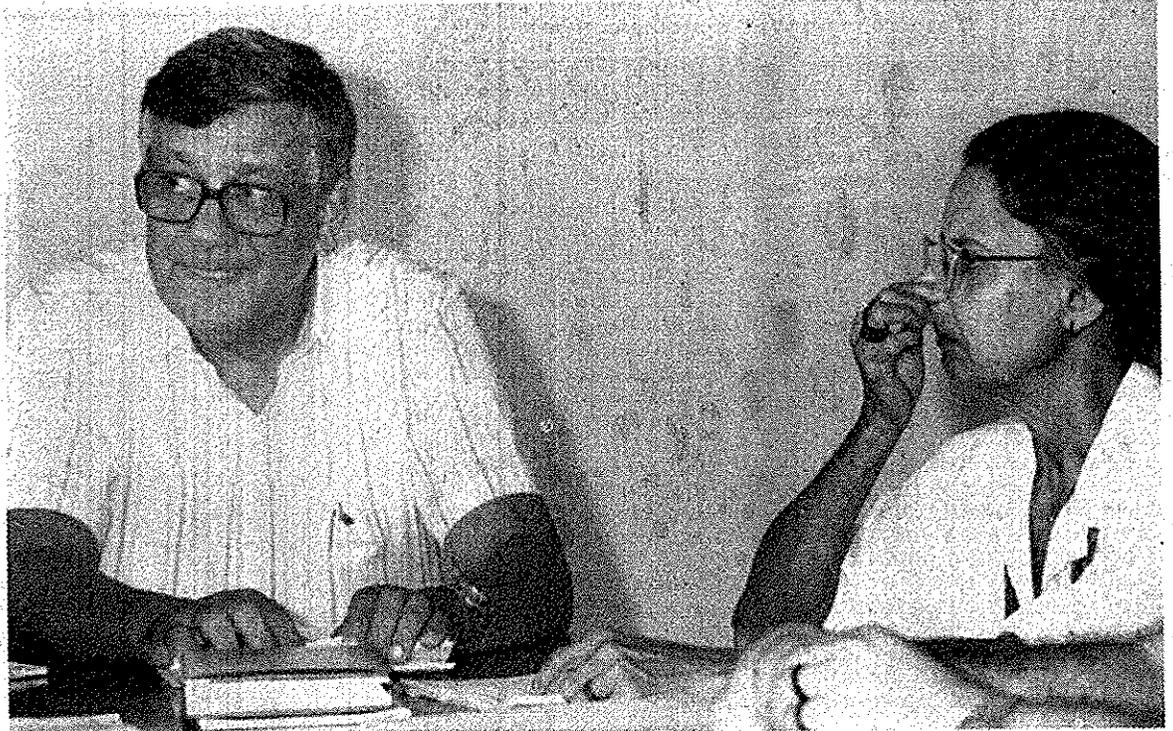


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: CIMI 708
 Data: 05/03/93 Pg.: 11

José Paulo Lacerda/AE



Quadro assustador

D. Aparecido José Dias, do Cimi: cresce o número de suicídios de índios

**Relatório do Cimi mostra que
cresceu violência contra índios**

BRASÍLIA — O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) divulgou ontem um relatório sobre a violência contra os povos indígenas no Brasil. No ano passado ocorreram 169 mortes causadas por doenças entre os índios ianomâmis e a prática do suicídio aumentou entre os guaranis-caiovas no Mato Grosso do Sul. Em 1991, o Cimi registrou 17 suicídios de adolescentes, um número que cresceu para 22 no ano passado. O presidente do Cimi, d. Aparecido José Dias, bispo de Registro (SP), informou que na próxima semana vai encaminhar o relatório ao governo e a entidades internacionais como a Anistia Internacional.

"A situação é gravíssima", denunciou d. Aparecido. "A gente deseja que a partir do

relatório se tomem as providências cabíveis." No ano passado ocorreram 24 homicídios praticados contra índios no País, e o relatório do Cimi chama a atenção para o fato de que pelo menos a metade dessas mortes foi praticada por índios, o que indica uma desagregação entre as comunidades.

Entre as causas do aumento da violência, de acordo com o relatório, está a falta de demarcação das áreas indígenas. O secretário-geral do Cimi, Francisco Laebenes, lembra que há 13 processos de demarcação de áreas indígenas no Ministério da Justiça aguardando assinatura.

De acordo com um levantamento do Cimi realizado em 1991, uma das hipóteses para explicar o crescente número

de suicídio entre os índios guaranis-caiovas seria a concentração de pessoas nas aldeias e a proximidade dos centros urbanos. "Os índios ficam impossibilitados de viver sua cultura", explica d. Aparecido.

"A questão da saúde agravou-se muito no ano passado", constata a vice-presidente do Cimi, Elizabeth Amarante. De acordo com os dados do Cimi, os ianomâmis foram os que mais sofreram com doenças. Pelo menos quatro mil foram contaminados pela malária e 78 morreram.

Os ministros da Justiça, Maurício Corrêa, e do Exército, Zenildo Zoroastro, chegam hoje a Roraima para acompanhar a retirada de dez mil garimpeiros da reserva ianomâmis.